



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Association between smoking and health conditions in women

Associação entre tabagismo e condições de saúde em mulheres
Asociación entre el tabaquismo y las condiciones de salud en las mujeres

Ana Paula Cardoso Costa¹, Claudete Ferreira de Souza Monteiro², Ariane Gomes dos Santos³,
Fernando José Guedes da Silva Júnior⁴

ABSTRACT

Objective: to verify the association between smoking and health conditions in women. **Methodology:** it is a cross-sectional study developed through an epidemiological survey in Basic Health Units of Piauí. The population was women aged between 20 and 59 years, the sample totaled 369 participants. The data were collected between August 2015 and March 2016 through the Non-Student Drugs Use Questionnaire and form for sociodemographic, economic, and health data. The analysis was done through the software Statistical Package for the Social Science, 20.0. **Results:** the prevalence of women who consumed tobacco was 18%. Women who use medication are 43.8% less likely to use tobacco compared to those who do not use it; Women using contraceptives were 45.0% less likely to be smokers than those who did not; Women who make breast exam were 44.5% less likely to use tobacco compared to those who did not the test. **Conclusion:** smoking in women treated in basic care in the state of Piauí is associated with some health prevention conditions. Women who take medication, contraceptive method and realizing breast examination are less likely to be smokers.

Descriptors: Tobacco. Women's Health. Smoking.

RESUMO

Objetivo: verificar a associação entre tabagismo e condições de saúde em mulheres. **Metodologia:** estudo transversal, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico, em Unidades Básicas de Saúde do Piauí. A população foram mulheres com idade entre 20 e 59 anos, a amostra totalizou 369 participantes. Os dados foram coletados entre agosto de 2015 e março de 2016 por meio do Non-Student Drugs Use Questionnaire e formulário para dados sociodemográficos, econômicos e condições de saúde. A análise se deu por meio do software Statistical Package for the Social Science, 20.0. **Resultados:** a prevalência de mulheres que consomem tabaco foi 18%. Mulheres que fazem uso de medicação possuem 43,8% menos propensão de fazerem uso de tabaco quando comparada às que não usam; Mulheres que usam contraceptivos tiveram 45,0% menos propensão de serem tabagistas, quando comparadas às que não utilizavam; Mulheres que faziam exame de mama tiveram 44,5% menos propensão de fazerem uso de tabaco, quando comparadas às que não faziam. **Conclusão:** o tabagismo em mulheres atendidas na atenção básica no estado do Piauí está associado a algumas condições de prevenção de saúde. Mulheres que fazem uso de medicação, método contraceptivo e exame das mamas são menos propensas a serem tabagistas.

Descritores: Tabaco. Saúde da Mulher. Fumar.

RESUMÉN

Objetivo: verificar la asociación entre el tabaquismo y las condiciones de salud en las mujeres. **Metodología:** estudio transversal, desarrollado por medio de encuesta epidemiológica, en Unidades Básicas de Salud de Piauí. La población fue mujeres de entre 20 y 59 años, la muestra totalizó 369 participantes. Los datos fueron recolectados entre agosto de 2015 y marzo de 2016 a través del Non-Student Drugs Use Questionnaire y formulario para datos sociodemográficos, económicos y condiciones de salud. El análisis se dio a través del software Statistical Package for the Social Science, 20.0. **Resultados:** la prevalencia de las mujeres que consumen tabaco fue del 18%. Las mujeres que hacen uso de medicación poseen el 43,8% menos propensión de hacer uso de tabaco cuando comparada a las que no usan; Las mujeres que usan anticonceptivos tuvieron un 45,0% menos propensión de ser tabaquistas, en comparación con las que no utilizaban; Las mujeres que tomaban el pecho tenían un 44,5% menos propensión de hacer uso de tabaco, en comparación con las que no lo hacían. **Conclusión:** el tabaquismo en mujeres atendidas en la atención básica en el estado de Piauí está asociado a algunas condiciones de prevención de salud. Las mujeres que hacen uso de la medicación, el método anticonceptivo y el examen de las mamas son menos propensas a ser tabaquistas.

Descriptor: Tabaco. Salud de la mujer. Fumar.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI, Brasil. E-mail: anapaulaccardoso@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI, Brasil. E-mail: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br

³Doutora em Enfermagem. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade IESM. Teresina, PI, Brasil. E-mail: arianeg.santos@hotmail.com

⁴Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI, Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Os prejuízos que o tabaco causa à saúde são amplamente configurados e conhecidos. O seu uso é responsável por aproximadamente seis milhões de mortes ao ano, revelando-se como uma das principais causas de óbito a nível global⁽¹⁾. Atualmente, a população fumante é representada por 1,3 bilhão de pessoas em todo o mundo, sendo que destas, 25 milhões estão no Brasil⁽²⁾.

O tabagismo, por ser um relevante causador de danos à saúde, gera altos índices de morbidade e mortalidade por se associar, entre outras patologias, principalmente as do sistema cardiovascular, respiratório e neoplasias. Os dados continuam preocupantes e apontam que a partir de 2030, a cada ano, mais de oito milhões de usuários do tabaco e seus derivados irão a óbito, ocasionado por doenças tabaco-relacionadas, caso a prática mantenha-se sem mudanças ou restrições⁽³⁻⁴⁾.

Nesse universo do tabagismo, a estatística mundial calcula que 176 milhões de mulheres adultas fumam diariamente⁽⁵⁾. Entre os anos de 1950 e 2000, aproximadamente 10 milhões de mulheres foram a óbito no mundo em decorrência do uso do tabaco e pressupõe-se que, entre os anos de 2002 e 2030, 40 milhões de mulheres morrerão devido à prática tabagista⁽⁶⁾.

De todas as formas, a prática do tabagismo representa um fator negativo sobre a saúde da mulher, pois além de problemas cardiovasculares, respiratórios e câncer está associado à maior chance de intercorrências durante a gravidez⁽⁷⁾. Nas gestantes, o consumo dessa substância pode acarretar problemas fetais e risco de aborto⁽⁸⁾.

O tabaco é classificado como o segundo fator de risco mais importante para a morte prematura em mulheres⁽⁵⁾. Com tantas patologias atribuídas ou relacionadas ao seu consumo, essa substância psicoativa, além de ser responsável por elevadas taxas de morbidade e mortalidade, gera índices de diminuição de mão-de-obra e altos custos para os serviços de saúde, o que resulta em grande impacto na economia mundial. O Sistema Único de Saúde (SUS), vigente no Brasil, aponta que 7,7% de suas despesas estão relacionadas a procedimentos e internações pertinentes ao uso do tabaco⁽³⁾.

Diante desse contexto, é possível reconhecer o tabagismo como um malefício que associa-se a severas patologias em milhões de mulheres. Portanto, identificar as condições de saúde das tabagistas, ainda, na atenção básica à saúde é fundamental para que se possa monitorar e prevenir as consequências dessa prática ao organismo feminino.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre tabagismo e condições de saúde em mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico. O estudo foi realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do

Estado do Piauí, Brasil. A população fonte considerada foram mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos, as quais, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, totalizam 341.426 habitantes⁽⁹⁾.

Para o cálculo da amostra utilizou-se a fórmula para pesquisas sociais em populações infinitas (acima de 100.000)⁽¹⁰⁾, levando em consideração uma prevalência presumida de tabagismo em mulheres de 9%, conforme demonstra a pesquisa Vigitel⁽¹¹⁾. O nível de confiança foi de 95% e erro máximo de 5%, a amostra totalizou em 369 mulheres a serem pesquisadas.

Os critérios de inclusão para a participação das mulheres no estudo foram: ter idade entre 20 a 59 anos, ser atendida na consulta de enfermagem nas UBS do Piauí e apresentar condições para responder as questões do estudo. O critério de exclusão foi apresentar problemas auditivos e dificuldades de comunicação verbal.

As informações de interesse foram adquiridas no período de agosto de 2015 a março de 2016. Os dados sociodemográficos, econômicos e as condições de saúde foram obtidos a partir da aplicação de um formulário. O consumo de tabaco foi avaliado por meio dos dados obtidos a partir do instrumento Non-Student Drugs Use Questionnaire (NSDUQ). O NSDUQ avalia o uso de tranquilizantes, com ou sem recomendações médicas, tabaco, maconha, cocaína/crack, solventes, além de apresentar um item sobre outros tipos de drogas eventualmente consumidas.

Os dados para este estudo foram analisados no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. Realizou-se estatística descritiva (média, desvio padrão, mínima e máxima). Para verificar a associação entre as variáveis utilizou-se teste qui-quadrado de Pearson. A força das associações foi observada por meio do valor de *odds ratio* e seus respectivos intervalos de confiança.

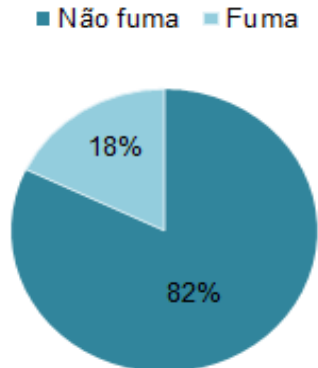
O presente projeto pauta-se pelas determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹²⁾, que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Ressalta-se que todas as participantes receberam explicações sobre os objetivos da mesma, o destino dos dados coletados e as possíveis contribuições dos resultados, além de terem assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde consta a garantia do sigilo das informações, respeito e liberdade de retirada do consentimento a qualquer momento.

Por tratar-se de um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), inserido no macroprojeto intitulado “Violência, consumo de álcool e drogas no universo feminino: prevalências, fatores de risco e consequências à saúde mental” (com apoio do MCTI/CNPQ/UNIVERSAL 14/2014), o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e obteve aprovação por meio do parecer nº. 985.391, no ano de 2015.

RESULTADOS

No Gráfico 1, observa-se que na amostra estudada, a prevalência de mulheres que consomem tabaco foi de 18%.

Gráfico 1 - Prevalência de consumo de tabaco entre as mulheres entrevistadas. Teresina-PI, 2017. (n=369)



Quanto às condições de saúde, 30,1% referiram procurar o serviço de saúde uma vez por mês. O

motivo da consulta, em 35,3% dos casos, foi de rotina e em 32,8%, para realizar exame citopatológico. 24,7% da amostra refere morbididades, sendo hipertensão a mais prevalente (52,7%), seguida de gastroenterite (18,7%). Em relação ao uso de medicação, 23,9% utilizam. Na amostra, 24,9% das mulheres faz uso de práticas integrativas, 63,1% não fez exames das mamas no último ano, 65,6% fez exame citopatológico no último ano, 65,3% não pratica atividade física e 95,4% não possui deficiência física (Tabela 1).

A Tabela 2 mostra que mulheres que fazem uso de medicação possuem 43,8% menos propensão de fazerem uso de tabaco quando comparadas às que não usam. Mulheres que faziam uso de contraceptivos tiveram 45,0% menos propensão de serem usuárias de tabaco, quando comparadas com as que não utilizavam. Quanto às mulheres que faziam exame de mama, notou-se que tiveram 44,5% menos propensão de fazerem uso de tabaco, quando comparadas com as que não faziam o exame.

Tabela 1 - Distribuição das mulheres segundo dados relacionados à condição de saúde. Teresina-PI, 2017.

Variáveis	N	%
Frequência que procura serviço de saúde		
Não costuma procurar	31	8,4
1 x na semana	12	3,3
2x na semana	41	11,1
1x por mês	111	30,1
1x a cada 3 meses	86	23,3
1x a cada 6 meses	60	16,3
1x no ano	28	7,6
Motivo da consulta		
Exame citopatológico	121	32,8
Pré-natal	69	18,7
Hiperdia	31	8,4
Rotina	130	35,3
Bolsa família	15	4,1
Planejamento familiar	3	0,8
Presença de morbidade		
Sim	91	24,7
Não	278	75,3
Morbidades (*)	48	52,7
Hipertensão		
Diabetes	10	11,0
Obesidade	8	8,8
Gastroenterite	17	18,7
Osteomuscular	5	5,5
Pulmonar	4	4,4
Mentais	2	2,2
Outras	7	7,7
Uso de medicação		
Sim	74	23,9
Não	281	76,1
Práticas integrativas		
Sim	92	24,9
Não	277	75,1
Exame das mamas (último ano)		
Sim	136	36,9
Não	233	63,1
Exame citopatológico (último ano)		
Sim	242	65,6
Não	127	34,4
Atividade física		
Sim	128	34,7
Não	241	65,3
Deficiência Física		
Sim	17	4,6
Não	352	95,4

Legenda: (*) Múltipla resposta.

Tabela 2 - Associação entre as variáveis das condições de saúde e o consumo de tabaco por mulheres. Teresina-PI, 2017.

Variáveis independentes	Uso de tabaco		p-valor*	O.R	IC 95%
	Sim n	Não n			
Presença de morbidade					
Sim	69	22	0,052	0,590	0,331-1,051
Não	234	44			
Doença pulmonar					
Sim	2	2	0,148	0,213	0,029-1,538
Não	301	64			
Hipertensão					
Sim	37	11	0,330	0,695	0,034-1,448
Não	266	55			
Diabetes					
Sim	10	0	0,219	1,225	1,167-1,287
Não	293	66			
Gastroenterite					
Sim	12	5	0,202	0,503	0,171-1,480
Não	291	61			
Doença osteomuscular					
Sim	3	2	0,219	0,320	0,052-1,954
Não	300	64			
Obesidade					
Sim	7	1	0,688	1,537	0,186-12,710
Não	296	65			
Uso de medicação					
Sim	56	18	0,042	0,562	0,302-0,875
Não	238	43			
Método contraceptivo					
Sim	125	37	0,020	0,550	0,322-0,942
Não	178	29			
Exame das mamas					
Sim	104	32	0,023	0,555	0,324-0,951
Não	199	34			
Exame citopatológico					
Sim	195	47	0,179	0,730	0,408-1,307
Não	108	19			
Atividade física					
Sim	102	26	0,227	0,781	0,451-1,351
Não	201	40			
Deficiência física					
Sim	15	2	0,386	1,667	0,372-7,470
Não	288	64			
Práticas integrativas					
Sim	77	15	0,388	1,158	0,616-2,177
Não	226	51			

Legenda: (*) p-valor do qui-quadrado de Pearson.

DISCUSSÃO

A prevalência de tabagismo encontrada entre as mulheres deste estudo foi de 18%, considerada elevada quando comparada à estatística nacional, pois estudos brasileiros, como o destacado pelo Ministério da Saúde aponta uma prevalência de 9% de consumo de tabaco entre brasileiras adultas⁽¹¹⁾ e outro, realizado com mulheres no Paraná, apontou índice de 13,4% de tabagistas⁽³⁾. Em âmbito mundial, a prevalência de consumo de tabaco por mulheres adultas é de 6,6%, e, na região das Américas, 12,7%⁽⁴⁾.

Em relação às condições de saúde, as morbidades predominantes na amostra deste estudo foram hipertensão arterial e gastroenterites. É evidente na literatura a relação direta entre o tabagismo e a hipertensão arterial. O ato de fumar está fortemente associado a alterações da pressão arterial, pois a nicotina aumenta a liberação de catecolaminas, o

que causa vasoconstrição, aumento da frequência cardíaca e elevação dos níveis pressóricos^(13, 14).

As patologias gastrintestinais também podem estar associadas ao consumo de tabaco. A nicotina altera o muco protetor do estômago, diminui a secreção de bicarbonato e provoca acidez na mucosa gástrica^(13, 15, 16). Além disso, essa substância diminui a pressão sob o esfíncter esofágico inferior e propicia alterações na digestão⁽¹⁶⁾.

Quanto aos cuidados com a saúde, parte das mulheres entrevistadas frequentam os serviços de saúde uma vez por mês, principalmente para consultas de rotina e exames citopatológicos. Destaca-se que parcela significativa não fez exame das mamas no último ano, limitando-se aos exames citopatológicos. Os dados, ainda, trazem que algumas mulheres participam de práticas integrativas, porém, não realizam atividade física.

As informações supracitadas demonstram que apesar dos avanços na atenção à saúde da mulher, é notória a imposição social do modelo reprodutivo

atribuído ao gênero feminino. Nesse sentido, as queixas ginecológicas apresentam elevado percentual na busca pelos serviços de atenção primária em saúde, de modo que o exame citopatológico está entre as principais demandas nas Unidades Básicas de Saúde. A realização desse exame apresenta ampla cobertura no Brasil, a fim de rastrear o câncer de colo do útero, o qual pode estar associado ao consumo de tabaco^(17, 18).

Outro dado relevante encontrado nesta pesquisa foi a respeito do exame das mamas, que é indispensável para detecção precoce do câncer mamário em mulheres. No Brasil, a conscientização a respeito do exame das mamas se faz necessária, visto que o câncer de mama possui altos índices de morbidade e mortalidade em âmbito nacional. Pesquisa realizada no cenário brasileiro aponta que muitas mulheres são esclarecidas quanto à importância desse exame para obtenção do diagnóstico precoce, entretanto, afirmam esquecê-lo⁽¹⁹⁾.

As terapias integrativas, por sua vez, constituem-se como um novo modelo de atenção à saúde. Essa prática utiliza-se de métodos para prevenção, tratamento e promoção de saúde, o que favorece a qualidade de vida. Um ensaio clínico realizado com tabagistas no Brasil condiz que as intervenções propostas pelas práticas integrativas auxiliam na redução do número de cigarros consumidos e podem ser eficazes no estímulo à cessação do tabagismo⁽²⁰⁾.

Quanto à atividade física, a literatura apresenta forte associação entre o consumo de tabaco e a não prática de exercícios físicos. Um estudo de base populacional realizado na cidade de São Paulo afirma que a prevalência de atividade física em pessoas que nunca fumaram constitui quase o dobro da porcentagem quando comparada à prática em indivíduos fumantes. No entanto, a prática de exercícios físicos diminui a quantidade de cigarros fumados por dia⁽²¹⁾.

Neste estudo observou-se associação estatisticamente significativa entre uso de medicação e consumo de tabaco. Mulheres que fazem uso de medicação apresentaram menos propensão de serem usuárias de tabaco quando comparadas as que não usam ($p=0,042$). Em estudo realizado no Brasil, no ano de 2015, os dados apontam que mulheres e indivíduos não fumantes apresentam maiores taxas na aquisição de medicamentos. Na perspectiva de gênero, esse fato pode ser explicado pela maior preocupação com a saúde apresentada pelas mulheres, bem como a maior frequência com que estas procuram os serviços de saúde⁽²²⁾.

Outra associação verificada neste estudo foi com o uso de método contraceptivo. Mulheres que utilizam contraceptivos apresentaram menos chances de consumirem tabaco, quando comparadas as que não utilizam ($p=0,020$).

Em âmbito nacional, a literatura aponta que cerca de 70% das mulheres em idade reprodutiva utilizam algum método contraceptivo. Apesar dos benefícios oferecidos, esses métodos podem desencadear sérias complicações, especialmente se associados a alguns fatores de risco, como o tabagismo⁽²³⁾. Estudos

evidenciam que o uso de anticoncepcionais e o consumo de tabaco aumentam o risco de episódios tromboembólicos^(23, 24).

O uso do tabaco representa importante fator de risco para a trombose, visto que a nicotina estimula a liberação de catecolaminas, proporciona disfunções endoteliais e causa aterogênese. O ato de fumar também promove alterações vasculares e favorece a trombogênese, por meio de modificações plaquetárias e nos fatores de coagulação^(13, 25).

Esta pesquisa também verificou que mulheres que fazem exame de mama são menos propensas a fazer uso de tabaco, quando comparadas às que não fazem.

O tabagismo caracteriza-se como fator de risco comportamental predisponente para diversos tipos de câncer, dentre eles, o câncer de mama, um dos mais prevalentes no cenário brasileiro. O diagnóstico precoce dessa patologia é rotineiramente realizado através do exame das mamas. Há evidências na literatura da relação direta entre a realização do exame mamário e o nível de conscientização/educação das mulheres^(26, 27).

Nesse panorama, estratégias de conscientização e esclarecimento sobre o exame das mamas e fatores de risco para desenvolvimento de neoplasia mamária são indispensáveis no contexto da atenção à saúde da mulher⁽¹⁹⁾.

Apesar das evidências literárias que associam o tabagismo a diversas morbidades, não foi constatada associação significativa entre as demais variáveis exploradas por este estudo.

CONCLUSÃO

Este estudo aponta que o tabagismo em mulheres atendidas na atenção básica no estado do Piauí está associado a algumas condições de prevenção de saúde. Mulheres que fazem uso de medicação, método contraceptivo e exame das mamas são menos propensas a serem tabagistas. Entretanto, não houve associação significativa com morbidades comumente relacionadas ao consumo de tabaco, o que não diminui a importância dessa substância, pois os danos que causa à saúde são vastamente conhecidos e evidenciados cientificamente.

Os dados levantados por esta pesquisa fornecem informações que podem ser utilizadas como subsídio para os profissionais de saúde, especialmente no âmbito da atenção básica, e ratificam a relevância da prevenção e educação em saúde.

No que tange à limitação do estudo, pode-se considerar o método utilizado, que não permite avaliar relação temporal, pois os dados referem-se a um único período de tempo.

Ademais, espera-se que a temática continue a ser explorada, devido à importância dessa substância psicoativa no cenário mundial. Vale ressaltar que a avaliação do tempo de consumo do tabaco e a escolha de outro método configuram-se como aspectos que podem favorecer estudos futuros.

REFERÊNCIAS

1. Bardach A, Perdomo HAG, Gándara RAR, Ciapponi A. Niveles de ingreso y prevalência de tabaquismo em América Latina: revisión sistemática y metaanálisis. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet] 2016; 40(4): 263-271. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2016.v40n4/263-271/es>
2. Martinelli PM, Lopes CM, Muniz PT, Souza OF. Tabagismo em adultos no município de Rio Branco, Acre: um estudo de base populacional. *Rev. Bras. Epidemiol*. [Internet] 2014; 17(4): 989-100. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400040016>
3. Scarinci IC, Bittencourt L, Person S, Cruz RC, Moysés ST. Prevalência do uso de produtos derivados do tabaco e fatores associados em mulheres no Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2012; 28(8): 1450-1458. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n8/04.pdf>
4. Organización Panamericana de la Salud. Informe sobre El Control del Tabaco em la Región de las Américas. Washington, DC: OPAS, 2016.
5. Eriksen M, Mackay J, Schluger N, Gomeshtapeh FI, Drope J. *The Tobacco Atlas*. 5th ed. Atlanta, GA: American Cancer Society; New York, NY: World Lung Foundation; 2015.
6. Pereira CF, Vargas D. Perfil de mulheres que realizaram tratamento para cessação do tabagismo: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*. [Internet] 2015; 49(40): 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005783>
7. Malta DC, Stopa SR, Santos MAS, Andrade SSCA, Oliveira TP, Cristo EB, et al. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2017; 33(3): 162-173. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00134915>
8. Lucchese R, Paranhos DL, Netto NS, Vera I, Silva GC. Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação. *Acta Paul Enferm*. [Internet] 2016; 29(3): 325-331. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v29n3/1982-0194-ape-29-03-0325.pdf>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Brasília (DF); 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 6 de setembro de 2016.
10. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2008.
11. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília (DF); 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf Acesso em: 20 de maio de 2017.
12. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre diretrizes de Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 12 dez 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2016.
13. Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner&Suddarth: *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
14. Silva EF, Laste G, Torres RL, Hidalgo MPL, Stroher R, Torres ILS. Consumo de álcool e tabaco: fator de risco para doença cardiovascular em população idosa do sul do Brasil. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*. [Internet] 2017; 5(1): 23-33. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i1.2339>
15. Vomero ND, Colpo E. Cuidados nutricionais na úlcera péptica. *ABCD Arq Bras Cir Dig*. [Internet] 2014; 27(4): 298-302. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-67202014000400017>
16. Ddine LC, Ddine CC, Rodrigues CCR, Kirsten VR, Colpo E. Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do *Helicobacter pylori*. *ABCD Arq Bras Cir Dig*. [Internet] 2012; 25(2): 96-100. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-67202012000200007>
17. Edelman A. Teens and young adults should be started on long-acting reversible contraceptives before sexual activity commences: against - preemptive use without need or benefit may cause more harm than good. *An I. J. Obst. Gynecology*. [Internet] 2015; 12(8): 1052-1059. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.13465>
18. Bedin R, Gasparin VA, Pitilin EB. Fatores associados às alterações cérvico-uterinas de mulheres atendidas em um município polo do oeste catarinense. *Rev Fund Care Online*. [Internet] 2017; 9(1): 167-174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.167-174>
19. Arruda RL, Teles ED, Machado NS, Oliveira FJF, Fontoura IG, Ferreira AGN. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. *Rev Rene*. [Internet] 2015; 16(2): 143-149. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324038465002.pdf>
20. Silva RP, Chaves ECL, Pillon SC, Silva AM, Moreira DS, lunes DH. Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet] 2014; 48(5): 883-890. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-883.pdf
21. Sousa CA, César CLG, Barros MBA, Carandina L, Goldbaum M, Marchioni DML, et al. Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2013; 29(2): 270-282. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n2/14.pdf>
22. Turi BC, Codogno JS, Fernandes RA, Monteiro HL. Atividade física, obesidade abdominal e compra de medicamentos em adultos: estudo transversal

retrospectivo com usuários da atenção básica de saúde. Rev. Educ. Fis/UEM. [Internet] 2015; 26(4): 573-581. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.22873>

23. Côrrea DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. Rev Saúde Pública. [Internet] 2017; 51(1): 1-10. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006113.pdf

24. Callai T, Daronco F, Konrad NL, Wichmann JF, Costa F, Prezzi SH. Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a fenômenos tromboembólicos: relato de caso e revisão de literatura. Reprod Clim. [Internet] 2017; 32(2): 138-144. Disponível em: [DOI: 10.1016/j.recli.2016.11.004](https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004)

25. Nunes CR, Abreu AMOW. Influência dos radicais livres e envolvimento do processo inflamatório na aterosclerose. Vértices. [Internet] 2012; 14(3): 53-69. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1426>

26. Gehrke F, Barcellos JV, Rodrigues T, Zimmermann TBS, Mistura C, Cervi T. Câncer de mama feminina no cenário da atenção básica à saúde: estudo de revisão narrativa. Rev Int. [Internet] 2016; 4(1): 121-129. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/5090/pdf_117

27. Leal EM, Almeida LMN, Lima AGS. Knowledge and practice of breast self examination in users of a health centre. Rev Enferm UFPI. [Internet] 2014; 3(3): 39-45. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/1676/pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/08/08

Accepted: 2018/11/16

Publishing: 2018/12/01

Corresponding Address

Ana Paula Cardoso Costa

Endereço: Avenida Universitária - Bairro Ininga. Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049-550.

Telefone: (86) 995847799.

E-mail: anapaulaccardoso@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí, Teresina.

Como citar este artigo:

Costa ANC, Monteiro CFS, Santos AG, Silva Júnior FJG. Associação entre tabagismo e condições de saúde em mulheres. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(4):15-21. Disponível em: Insira o DOI.

